

Palavras-sopros

EDIÇÃO 2023.1



[compor]
revista

R454 Revista [compor] [recurso eletrônico] / Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes, Design e Moda. Departamento de Artes Visuais. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. v. 2. 2023. – Florianópolis : UDESC/CEART, 2023 / 2024

Anual

ISSN: 2526-4869

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/compor>.

1. Arte. 2. Arte na educação. 3. Arte - Estudo e ensino. 4. Arte - Filosofia.
I. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. II. Coletivo [compor].

CDD: 700 – 20. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Alice de A. B. Vazquez CRB 14/865
Biblioteca Central da UDESC

SUMÁRIO



- 07** — **EXPEDIENTE**
- 08** — **EDITORIAL**
- 12** — **o caminhar como meio**, 2023
Shayda Cazaubon Peres
- 17** — **Deslocar**, 2022
Joviana Jensen
- 20** — **Três ações com a escrita**, 2022
Jonathan Braga
- 25** — **Impermanência**, 2023
Juliana Crispe
- 29** — **Mapa/Esquema/Diagrama: Devir-desvio**, 2023
Ressonância, 2023
Matheus Abel
- 33** — **adormecer**, 2023
Carolina Ramos

- 37** — **A Morte da Autoria**, 2022
Andrei Galkowski
- 40** — **transicionar I, II e III**, 2023
Léo Eslabão
- 45** — **Azular**, 2023
Luanda de Oliveira
- 48** — **Memória**, 2023
Registro-história-memória-identidade, 2023
Sem memória não há identidade, 2023
Julie Silva
- 52** — **Poemas-cruzados: do lido-é ao fôlego-só**, 2023
Rafael Nunes Menezes
- 56** — **ruína ruído**, 2023
Fabio Savicki
- 60** — **areia movediça [trechos]**, 2015-2023
Raquel Stolf

- 65** — **Meandragem**, 2023
Aionara Preis
- 69** — **À beira de**, 2017
Polaroides (série), 2015
Fran Favero
- 72** — **Tempo**, 2023
Fran Favero e Marjorie Yamaguti
- 75** — **Ninho**, 2022
Buceta, 2016
Marjorie Yamaguti
- 79** — **Muda Mudo**, 2021
Passei dias procurando... é melhor o silêncio, 2006
Sandra Favero
- 82** — **MINIBIOGRAFIAS**

EXPEDIENTE



A Revista é uma publicação do grupo de pesquisa [compor], vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Aceitam-se colaborações de pesquisadores das áreas de artes visuais e educação, tanto de graduandos quanto de pós-graduandos e outros interessados. Os textos podem ser em forma de ensaio e/ou artigo (visual e/ou textual) que tenham como objeto de reflexão as artes visuais e suas interlocuções com o campo da filosofia, da literatura e outros.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Reitor:

Prof. Dr. Dilmar Baretta

CENTRO DE ARTES

Direção geral:

Prof.^a Dr.^a Daiane Dordete Steckert Jacobs

Chefe de Departamento de Artes Visuais:

Prof.^a Dr.^a Elaine Schmidlin

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenadora:

Prof.^a. Dr.^a. Mara Rúbia Sant' Anna

EQUIPE EDITORIAL



EDITORA CHEFE:

Elaine Schmidlin

ORGANIZAÇÃO:

Juliana Crispe e Jonathan Taveira Braga

CORPO EDITORIAL:

Aionara Preis Gabriel; Carolina Ramos Nunes; Eriel Leite Lahn, Jade Katchiri Brusco Gomes; Jonathan Taveira Braga; Rafael Nunes Menezes; Taliane Graff Tomita.

DIAGRAMAÇÃO:

Shayda Cazaubon Peres

CAPA:

Autora: Juliana Crispe
Palavras-sopros, 2023

CONTATO



E-MAIL:

compor.revista@gmail.com

INSTAGRAM:

coletivo.compor

Publicação vinculada ao Coletivo [compor].

COORDENADORA DO COLETIVO:

Elaine Schmidlin

CONTATO GERAL:

Centro de Artes

Av. Madre Benvenuta, número: 1907

Bairro: Itacorubi

Cidade: Florianópolis - SC

Telefone:(48) 3321-8300

Pode a palavra ser sopro?



A edição propõe encontros com as palavras para compor um dossiê específico de escritas experimentais. Palavras-sopros. Palavras que se querem sopros. Que antes de animar um eu, escapam para o fora, atravessam territórios, possibilitam um nomadismo com e na linguagem, experimentam o corpo e a impermanência antes que os signos; dissolvem as fronteiras entre a palavra e a imagem; produzem faíscas de vida, ventanias nas existências. “As coisas obedecem ao sopro vital. Nasce-se para fruir. E fruir já é nascer” — ecoa Clarice Lispector (2015, p.10). É numa busca pela camada nômade em sua intenção de vitalidade que se propõe o acervo adiante. Enquanto nômade, de um nomadismo praticado e praticável, invocamos esse personagem conceitual do pensamento de Deleuze e Guattari, responsável pela invenção da máquina de guerra com características exclusivas: uma vida nômade enquanto intermezzo, alternância de pontos, abandonos, distribuições em espaços abertos, lisos, em que a floresta recua e a estepe e o deserto crescem. Nômade caracteriza uma qualidade estacionária antes que em movimento: “a pausa como processo” (DELEUZE; GUATTARI, 2012, p.55); um saber da espera, uma ciência vaga,

vagabunda, ambulante, itinerante, anexata, e contudo rigorosa, a extrair das coisas uma determinação que é mais corporeidade que coisidade, remetendo mais ao par matéria-forças que ao par matéria-forma das ciências régias. Em suma, um nomadismo em palavras-sopros a projetar sobre espaços vagos e vagantes da escrita-imagem que se faz entre a pele e sua porosidade; “captam ou determinam singularidades da matéria em vez de constituir uma forma geral” (p.38); operam por acontecimentos. Palavras-sopros engendram armas e ferramentas, ausências e paisagens.

Referências:

DELEUZE, Gilles. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2.vol. 5. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

LISPECTOR, Clarice. Um sopro de vida. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2015.

o caminhar como meio

2023

Shayda Cazaubon Peres



andarilhar

desertar

verbo entransito e/ou entranse

(deser + tar)

(de + ser + tar)

(de + sert + ar)

(desert + ar)

1. estar em meio a multidão;
2. ir de encontro ao planejado;
3. voltar a caminhos antigos;
4. não largar a mão de ninguém;

Sinônimos:

povoar; sucumbir; permanecer; esperar; favorecer; preservar; sustentar;

Deslocar

2022

Joviana Jensen

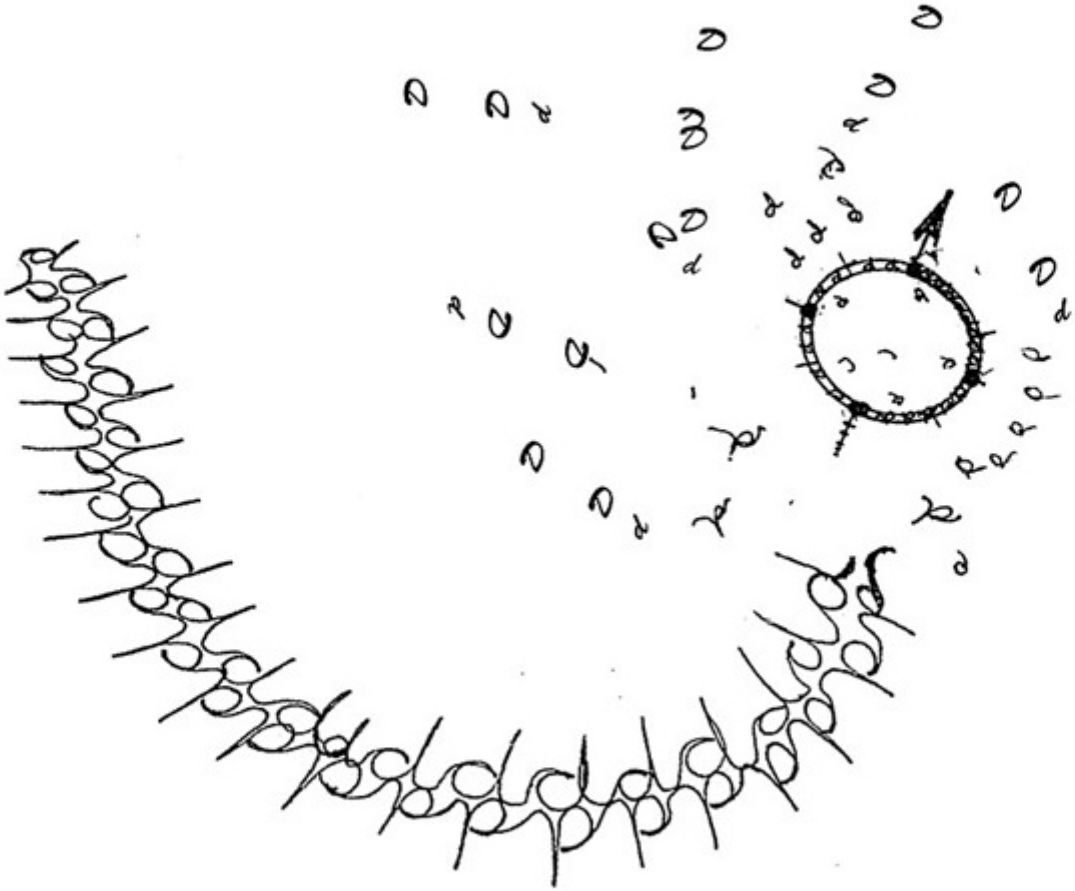


d
e
s

J

l
o
C

a



Três ações com a escrita

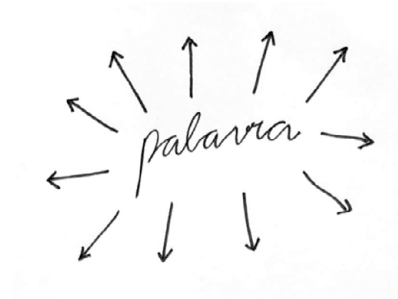
2022

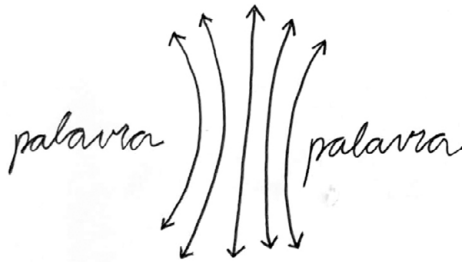
Jonathan Braga



escribir:

possibilidade de uma escrita outra, como o imaginário é o outro da realidade, do mundo; modo de vivenciar a desobediência da forma, da língua em seu exercício de linguagem. deslanguagear a língua com escritações. expressão da brevidade do existir em grito, passagem, sentido, fenda, desordem, rebeldia, fragilidade, travessia, transbordamento, regurgito, balbucio, rugido, murmúrio, estranhamento. experiência existencial e também poética, sonora e silenciosa; aberturas por brechas, rachaduras e abismos; modo de habitar as próprias palavras, suas respirações, circulações, movimentos, sensações; e comportar-se no trágico do seu fora, no infraordinário, no erro, na falta de segurança e promessa; temer à norma, ao finito da duração, a impossibilidade de transformação. coloca em jogo necessidades de alterar, defender, reparar, surpreender, inserir, incorporar, perdurar, sacudir, metamorfosear. aquilo que também não escapa de algumas dificuldades: suportar o aberrante, experimentar o limite, o indizível, a desilusão, a agonia, o desespero, a vulnerabilidade. deixar a razão sempre a última por saber. escreitando chega-se ao meio do próprio corpo, sabendo-se sopro de um corpo outro. escrita-se como quem se apaga enquanto sujeito: escritante, escritário. contudo, inquieto no constante movimento de escrever.



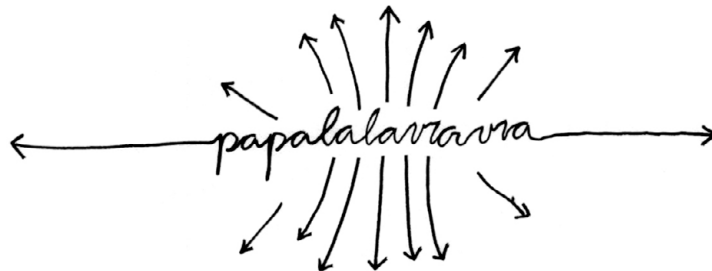


escrizinhar:

consiste na prática do escrever na vizinhança de outrem: escrizinhanças do existir, juntos. outrem enquanto estrutura do possível, “expressão de um mundo possível”. trata-se de escapar à personificação do objeto percebido ou do sujeito que percebe para compor um lugar do entre enquanto força possível inseparável de sua própria expressão. produção de efeitos da vizinhança, da presença de outrem, distinção entre consciência e seu objeto, abertura para outros mundos: “povoando o mundo de possibilidades, de fundos, de franjas, de transições, – inscrevendo a possibilidade de um mundo espantoso quando ainda não estou espantado ou então, ao contrário, a possibilidade de um mundo tranquilizante quando, eu, me encontro realmente assustado com o mundo, – envolvendo sob outros aspectos o mesmo mundo que se mantém diferentemente desenvolvido diante de mim, – constituindo no mundo um conjunto de bolhas que contêm mundos possíveis: eis o que é outrem”. escrizinhando nas bordas dos possíveis chegase a muitos lugares, mas nunca chega-se a outrem. pois este consiste numa direção sempre errante e independente, ruas que margeiam as intenções, caminhos a-paralelos da própria rota traçando-se. são destinos do desconhecido, pontos de fuga para quando o mesmo se tornar enfadonho por familiar.

escritofagizar:

ato coletivo para devorar a palavra por experiência de escritação e estratégia de escrizinhança; trata-se da ação de digerir sentidos alheios, saborear rumores da língua; lamber, roçar, sugar, assoprar, escorrer; tirar o verbo preso no dente, na amargura do céu da boca. degustação palatativa. modo de apreciar os aromas de rastros sobre uma folha de papel, verborragicamente falando. prática de canibaletrismo: lamber a letra, escaldar a palavra, ferver o significado, marinar a frase – do outro. aparecem sob formas, mas operam na lógica das forças. vitaminas, nutrientes, hidratação; dose certa, superdose, anemia. mastigação acentuada. salivar por fora da boca. lambuzar os beijos da folha. desgrudar do fundo do papel. bailar sobre os nomes, reencontrar fisionomias perdidas, inventar uma nova expressão – sugerem. pegar a palavra como possibilidade de concretude porosa. silenciosas mensagens sem remetente e destinatário. exercício para a errância do gosto, experimentar o desdizer, o galope da língua no instante em que ro-dopia sobre seu próprio corpo alguns murmúrios de coisas, trechos, excessos e ausências. texturas táteis numa superfície imaginária, pregas do sentido posto, dado, devorado, digerido. banquete da palavração, estratégia para devorar o outro dos possíveis, mancha de mundo a nos dá presença diante dos acontecimentos de vida, *ritual de escritaesia coletiva*.



Impermanência

2023

Juliana Crispe



desapparecer



Mapa/Esquema/Diagrama: Devir-desvio

2023

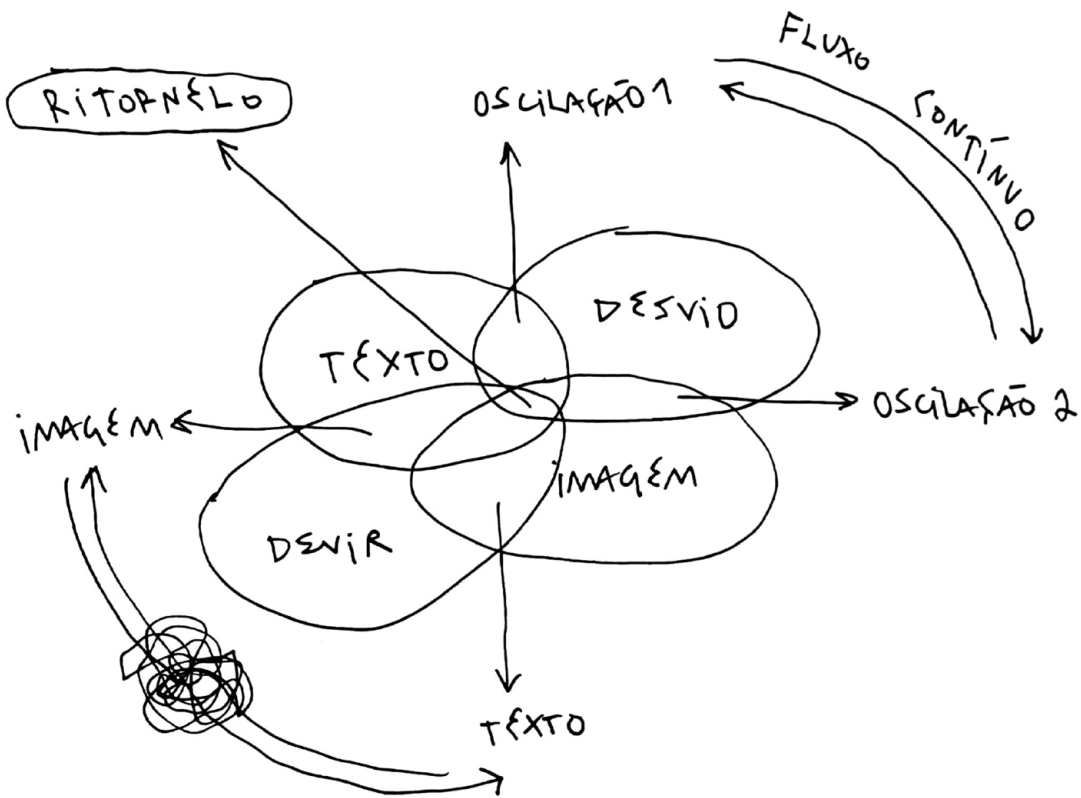


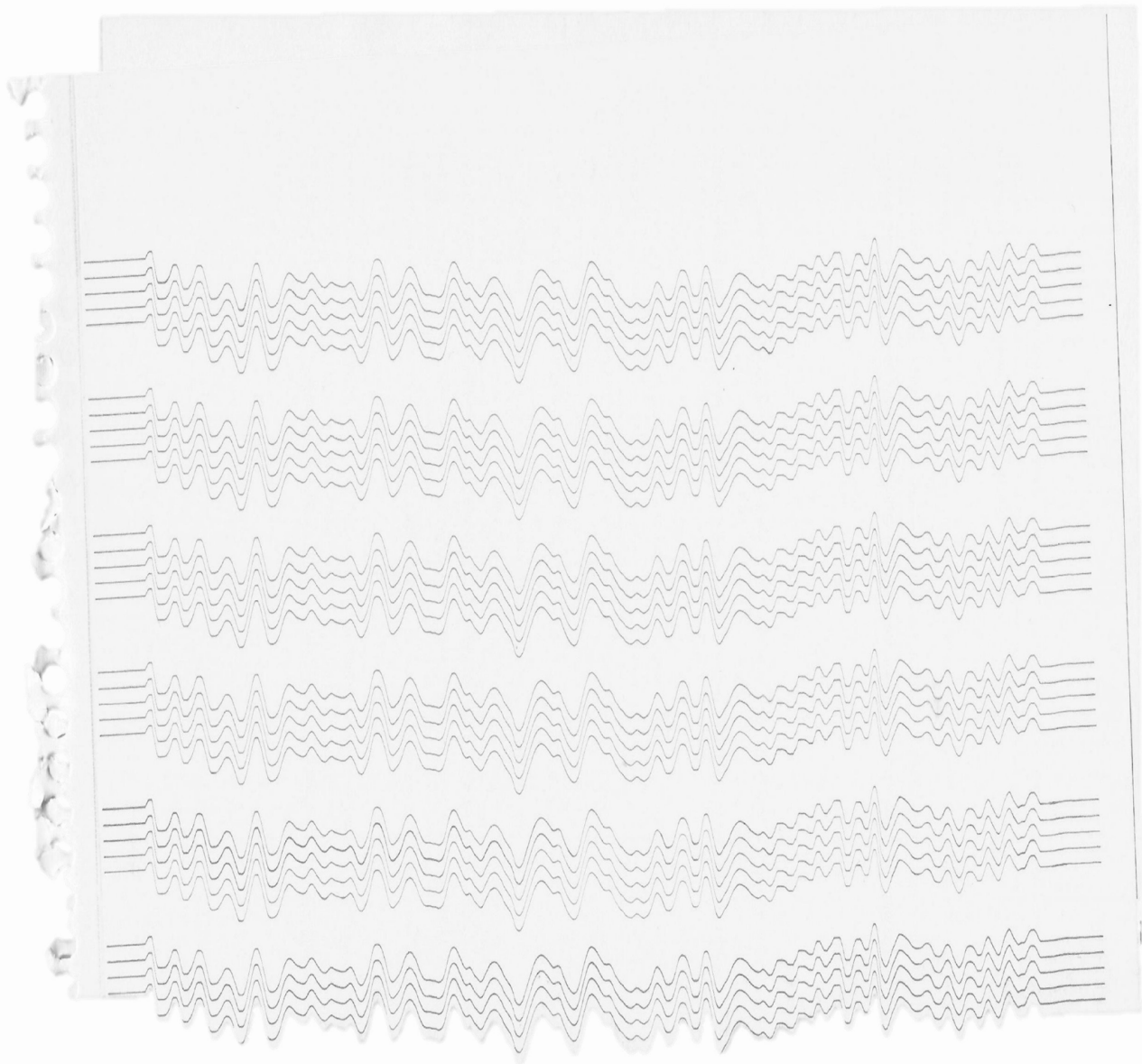
Ressonância

2023

Matheus Abel







adormecer

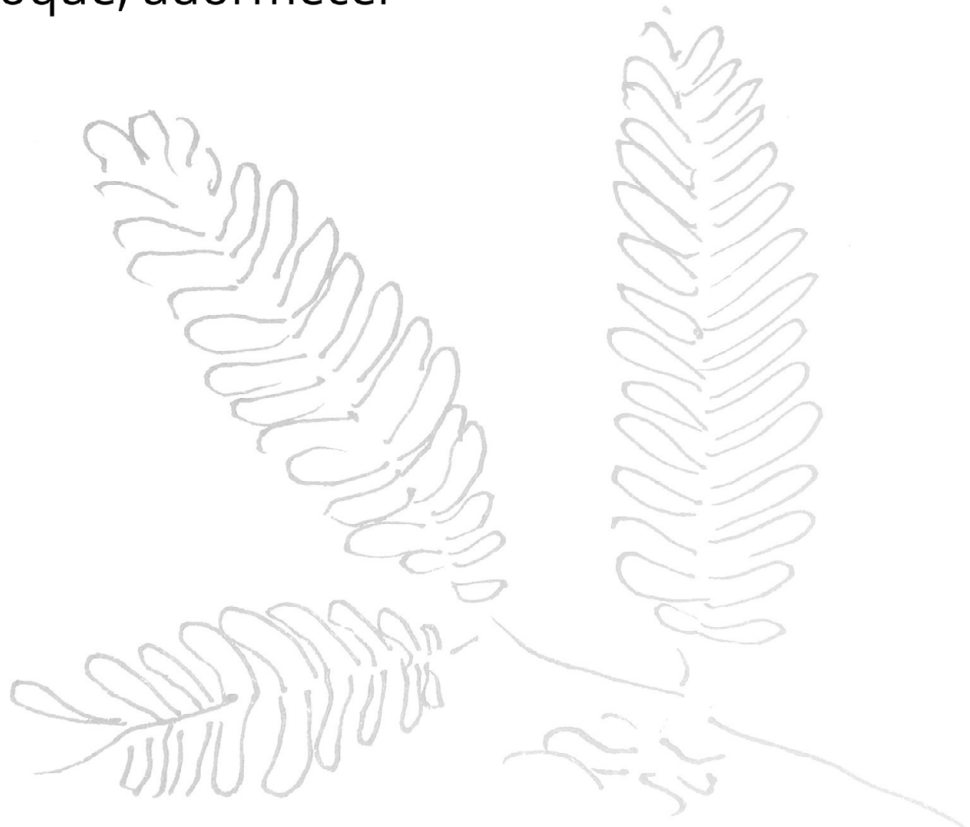
2023

Carolina Ramos



a.dor.me.cer

deixar-se, aos poucos
esvair-se das vontades
e, pelo toque, adormecer



era cedo e ninguém havia chego ainda.
o silêncio ali era quase exótico.
durou pouco.
os gritos começaram a se aproximar.

Ela estava sentada ao lado de um amontoado de cadeiras,
muito quieta para aquele horário da manhã.
Ao fundo corpos esvaíam-se da energia pelo campo aberto.

Lentamente, evitando afugentar o momento, aproximei-me.

Com os dedinhos curvados, tocava levemente as folhas da
planta, fazendo com que adormecesse.

Nesse momento, cruzamos os olhares.
Saiu correndo com risadas rasgando seus pulmões como se
tivesse lembrado de quem era havia muito tempo.

soa o sinal.
mais um dia letivo começa.

A Morte da Aitoria

2022

Andrei Galkowski



Esvaziar

Ele se despede da dialética para repensar noções de história e de sujeito. Assim, questiona o autor, a verdade e a origem.

Gestos fundamentais para conceber um novo modo de pensar e de destrinchar um texto.

transicionar I, II e III

2023

Léo Eslabão









Azular

2023

Luanda de Oliveira



Azular

... galáxia pontilhar noturno mariposa horizonte
maresia sonolência abandono crisálida relicário
lusco-fusco cintilar cardume tempestade sonho
catavento veraneio violeta saudade profundeza
mergulho poroso mineral abraço claraboia sopro
ondular avental veleiro segredo sussurro
porcelana solidão agulha membrana sutura ninho
planetário infinito flutuar infância esconder
esponjoso margem estrela orvalho balanço fronha
gelatinoso cuidado infiltrar casulo calendário
bilhete brisa espelho cristalizar marés anis ...

Memória

2023



Registro-história-memória-identidade

2023



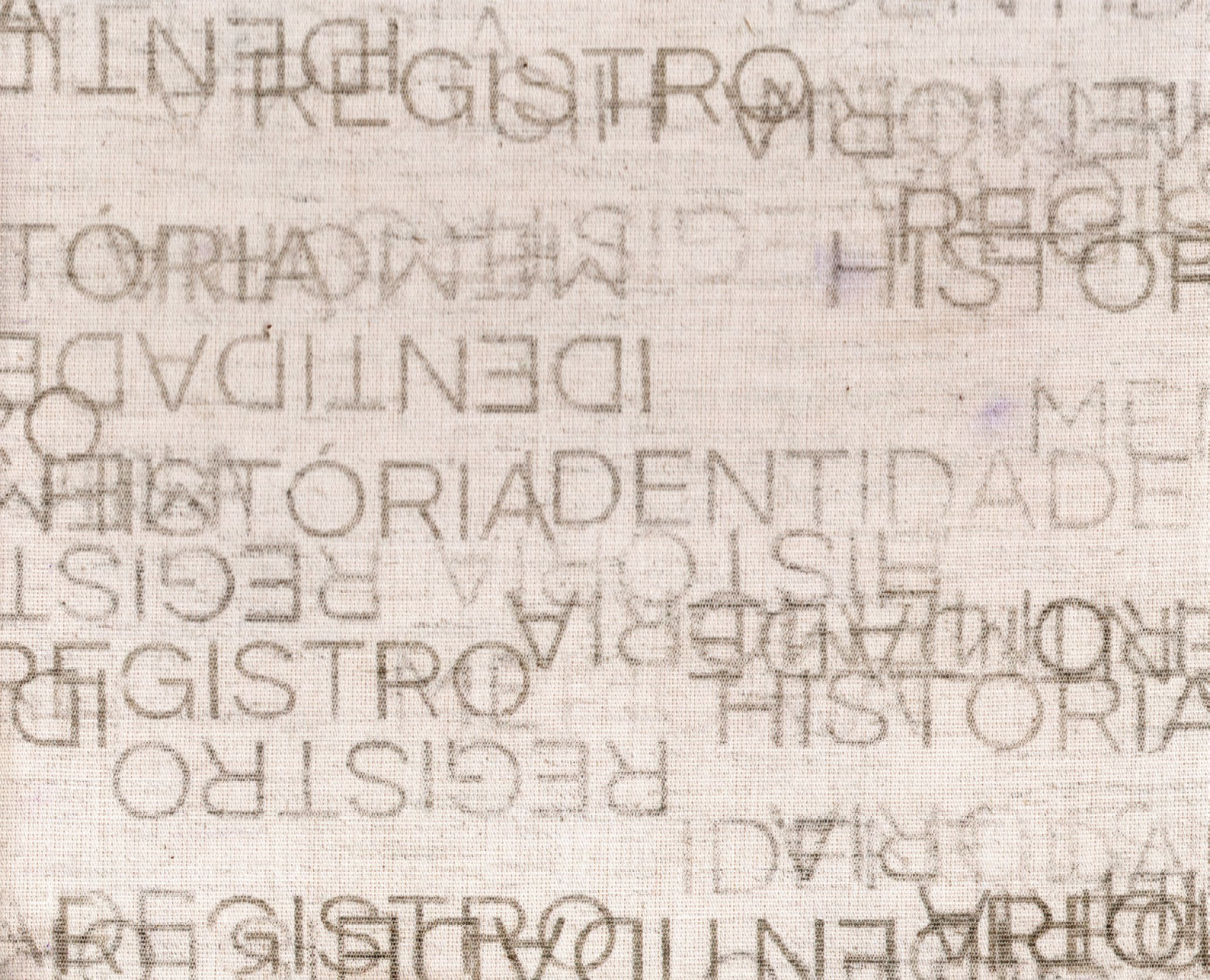
Sem memória não há identidade

2023

Julie Silva



MEMÓRIA EM BRANCO. LAPSO NA MEMÓRIA. MEMÓRIA
E VAZIADA. MEMÓRIA VAGA. UMA FALTA NA MEMÓRIA.
MEMÓRIA COM ERROS. UM VÍCIO NA MEMÓRIA.
FALHA NA MEMÓRIA. MEMÓRIA INTERRUMPIDA. UM
VÁCUO NA MEMÓRIA. COMO PREENCHER AS FALHAS
NA MEMÓRIA. MEMÓRIA E SUSSULCUNAS. MEMÓRIA
COM BRANCO. UM HIATO NA MEMÓRIA. MEMÓRIA
COM FALHAS. JANELA NA MEMÓRIA. MEMÓRIA COM UM
ESPALHADO. INTEVALO NA MEMÓRIA. LAUNAS NA
MEMÓRIA. CAVIDADES NA MEMÓRIA. MEMÓRIA EM
DEPRESSÕES. UM VÃO ENTRE MEMÓRIAS. UM
ESPALHADO NA MEMÓRIA. CRIAR PONTES ENTRE
MEMÓRIAS. INTERUPÇÃO NA MEMÓRIA. MEMÓRIA
DE CONTINUA. MEMÓRIA EMBALADA. UM ÉVOA NA
MEMÓRIA. MEMÓRIA ESMALCADA. MEMÓRIA TIRA
MEMÓRIA SUÍDA. EM ARAÇMENODO MEMÓRIA.
MEMÓRIA BRANCA. MEMÓRIA APAGADA. MEMÓRIA
CONSIDADA. SUMIDA DA MEMÓRIA. MEMÓRIA
DISPARA. MEMÓRIA COM FALTA DE MEMÓRIA. CRIAR
HISTÓRIAS PARA COMPLETAR AS FAITAS NA MEMÓRIA



Poemas-cruzados: do lido-é ao fôlego-só

2023

Rafael Nunes Menezes



R	R	R	R	P	R	R	R
R	R	R	R	O	R	R	R
R	R	R	R	E	R	R	R
R	R	R	R	M	R	R	R
C	R	U	Z	A	D	O	S
R	R	R	R	S	R	R	R
R	R	R	R	R	R	R	R

DO LIDO-É AO FÔLEGO-SÓ

Lido-é. Não chore por isso. Acostume-se às longas esperas, às **ausências** presentes nos pequenos gestos abdicados em nossa indiferença e rudez com a vida. **Crisálida** no arbusto, barlavento, rumo à **metamorfose** em um local exposto, improvável de possíveis, de vitória bem-vinda, dádiva ou vida em abundância, diriam. Seguiu-se o **tempo**, logo, outros eram os sonhos, outras eram as vontades para **chorar** ao se deparar com a folha em branco, com a tela preparada, seca, luminosa pelo risco do lápis, pela gota de tinta, pelo **toque**. Não chore por isso. E, subitamente, um rasgo na pele jorrou o sangue, transformou-se em **cicatriz**, em marca, matriz, tecido líquido sobre curativo: o sublime. Nenhuma **lágrima** caiu. Caíram ansiedades como prédios em câmera lenta, segundos pacientemente contados por um **relógio** quebrado. E os segundos, as horas, os dias, as semanas, os meses, os **anos**, eles, inesperadamente, começaram a passar em outros **ritmos**, ritmos-outros, insólitos, repousados no sonho onde quase param. Outros foram os tempos do sonhado, da caminhada de volta às **paisagens** que fogem do habitual e suas diferentes **temporalidades** no limiar da pausa, do zero absoluto, sem nunca o vislumbrar. Na busca copiosa por luz, mirou-se a alvura da página. No mergulho do **tinteiro**, buscou-se o pingo. Do pingo ao **risco**, do risco ao feito-visto e, uma vez feito, e, duas vezes visto, lido-foi. Dormiu-se à espera de novos **olhares**, novas leituras, lampejos júbilos de olhos que não choram por isso e não se atrevem. Olhos que se pudessem, dariam a **vida** e outras vistas pelo momento de acolher as lágrimas amadas no **lacrimatório**, que depois de segundos, horas, dias, semanas, meses e anos: cristalizariam rompendo o vidro cortando o dedo jorrando o **sangue** fluindo o fluxo pintando o procrastinado tensionando conversações **diferenças** latentes em um **fôlego-só**.

W C N L C E N O A P W R R O O O S L
O I A T E I S C R A N O R T R H A A
L C I R L E T H L I D O É E R L N C
H A A R I S C O O S T O Q U E Á G R
A T I N T E I R O A O M M O N G U I
R R S T O R E A D G E E O W D R E M
E I E E G L U R H E A N O S V I D A
S Z E I Ó N E E E N O H A I N M Z T
I H N G X X T A T S A E T I G A O Ó
E T I A C R I S Á L I D A W U P M R
R O R D R S M E T A M O R F O S E I
F Ó L E G O S Ó A U S Ê N C I A S O

ruína ruído

2023

Fabio Savicki



escavar ✓

*suavizar um corpo maciço. construir
respiradouros intermembranosos,
tornar o fora justaposto ao dentro:*

*dilatar a forma, possibilitar
coabitação. textualizar incertezas
esculpindo lacunas, possíveis fendas.*

*estremecer densidade:
levar ao osso, poroso, labiríntico.
escapar da consistência de coisa,
compor com as sobras, com os
deixados. estruturar o não dito.*



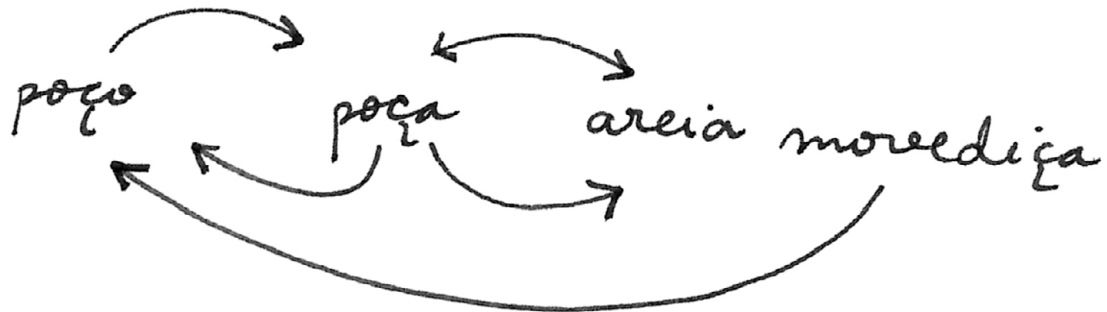
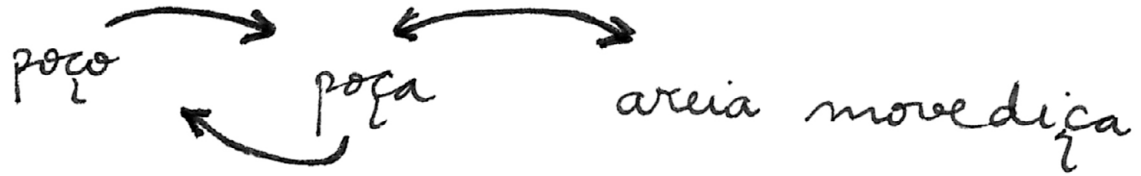
arruinar/ torcer ruínas. torcer os
plenos, deslocar estruturas
hegemônicas estruturantes. desger,
romper, mostrar o dentro. jogar com o
tempo, corroendo certezas. moldar a
existência no intempestivo. decenter a
escrita. agir com audácia,
manipular o ruído, o rumor, habitar a
inconstância. desgostar a fala
implodindo verbetes. vir,
torcer pé, remodelar, textualizar.

areia movediça [trechos]

2015-2023

Raquel Stolf





palavra

silêncio

→ parede dentro
da cabeça
(antes/depois)

palavra



silêncio

→ parede tipo
poça (na
vertical)

Meandragem

2023

Aionara Preis



meandragem

1. ato de caminhar em curvas acentuadas para se obter vantagem em determinado movimento ou situação.
2. conjunto de ações sinuosas que tendenciam à manipulação.
3. comportamento ziguezagueante que se desloca entre margens a fim de tirar vantagens.
4. exercício marginal de movimentos ociosos em fluxo contínuo.
5. movimento tortuoso que almeja desfrutar das boas curvas.

À beira de

2017



Polaroides (série)

2015

Fran Favero



À BEIRA DE



Tempo

2023

Fran Favero e Marjorie Yamaguti



ETERNO

MEMÓRIA

Ninho

2022

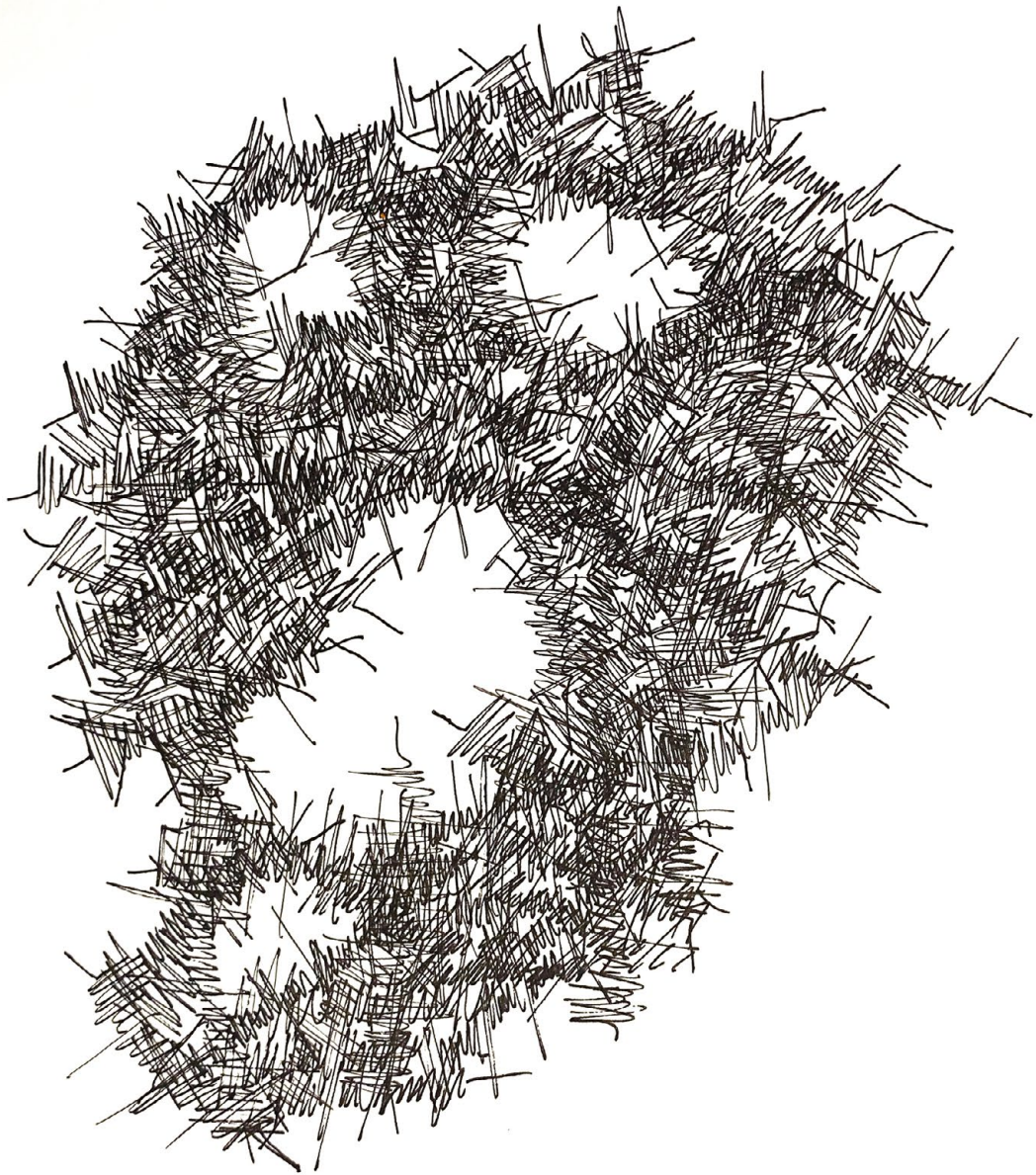


Buceta

2016

Marjorie Yamaguti





Handwritten signature in blue ink, overlaid with a large, bold red brushstroke.

Muda Mudo

2021



Passei dias procurando... é melhor o silêncio

2021

Sandra Favero



MUDA

MUDO



22 Busca das prozuras

o melhor o

silêncio

Shayda Cazaubon Peres



Doutoranda em Processos Artísticos Contemporâneos (PPGAV-
UDESC). Mestre em Ensino das Artes Visuais (PPGAV-UDESC).
Graduada em Licenciatura em Artes Visuais (CA-UFPEL).

Joviana Jensen



Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestrado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Integrante do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC) e do corpo de produção da Revista Apotheke.

Jonathan Braga



Professor de Artes Visuais (IFSC/ Criciúma) e Doutorando na linha de Ensino das Artes Visuais (PPGAV/ UDESC/ Florianópolis), possui Licenciatura em Artes Plásticas (UFPR/ Curitiba) e Mestrado em Educação (UNESP/ Rio Claro).

Juliana Crispe



Mãe de Lia Crispe. Professora-artista-cartógrafa-etc. Curadora Independente. Art(e)ducadora. Coordena o Projeto Armazém e do Instituto Cultural “Armazém Coletivo Elza”. Professora no curso de Artes Visuais do DAV/CEART/UDESC.

Matheus Abel



Artista visual, instrumentista experimental e professor colaborador DAV/UDESC. Interessam as intersecções e singularidades entre processos de escrita, modos de leitura e seus desdobramentos sonoros. Doutorando em Artes Visuais na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos, PPGAV/UDESC. Bolsista UNIEDU/FUMDES.

Carolina Ramos



Doutora em Artes Visuais pela UDESC, na linha Ensino das Artes Visuais. Pesquisa a fabulação em/com/sobre/.../educação. Atualmente é Professora de Artes da Rede Estadual, lecionando para o Ensino Fundamental e Médio.

Andrei Galkowski



Professor de Arte efetivo da rede municipal de Biguaçu. Possui Licenciatura em Artes Visuais - (Univille,2012). Pós graduação em Fotografia: Processos de produção da Imagem- (Universidade Tuiuti do Paraná, 2014), Mestrado Profissional em Educação (Universidade Federal do Paraná, 2019) e atualmente é Doutorando em Artes Visuais no PPGAV- Udesc, na linha de Ensino em Artes Visuais, sob a orientação da professora Dra. Mara Rúbia Sant'Anna.

Léo Eslabão



Artista visual e professor de artes visuais. Seus pronomes são: ele/dele. É bolsista de extensão no Núcleo de Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas, do CEART/UDESC. Seu trabalho artístico investiga modos de ser trans, refletindo sobre corpo, identidade e sexualidade.

Luanda de Oliveira



Artista visual e doutoranda em Artes Visuais na linha de Processos Artísticos Contemporâneos (PPGAV-UDESC), com bolsa FAPESC. Pesquisa narrativas ficcionais, poéticas de arqueologia, memória e fabulação, e interlocuções entre artes visuais e literatura.

Julie Silva



Artista visual sediada em Florianópolis/SC. Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela UDESC. Tem formação em Produção Cultural pela Desenvolvimento Artístico. Em sua pesquisa artística explora relações entre identidade, memória, corpo e territorialidade.

Rafael Nunes Menezes



Licenciado em Artes Visuais (CEART/UDESC), Mestre em Artes Visuais (PPGAV/UDESC). Graduando em Museologia (CFH/UFSC). Pesquisador da área de arte, educação e cultura com ênfase em práticas artísticas e pedagógicas em espaços não formais de ensino.

Fabio Savicki



Professor e artista visual. Possui graduação em Artes Visuais pela UDESC (2018) e Pós-graduação em Orientação Escolar (2021). Mestrando em Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina - PPGAV/UDESC (2023). Realiza pesquisas com ênfase no ateliê, a cor nos processos pictóricos e gráficos, e ensino das artes visuais.

Raquel Stolf



Artista e pesquisadora, atua como professora nos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Visuais da UDESC, em Florianópolis-SC. Coordena o selo céu da boca, o projeto de pesquisa Processos de escrita / Situações de escuta [sob espécies de silêncios, proposições sonoras, publicações e outros projetos], o programa de extensão Sala de leitura | Sala de escuta (DAV/UDESC) e o grupo de pesquisa Proposições artísticas contemporâneas e seus processos experimentais (CNPq/UDESC).

Aionara Preis



Doutoranda em Ensino nas Artes Visuais (PPGAV/UDESC) e professora colaboradora na mesma instituição. Possui mestrado em Ensino das Artes Visuais (PPGAV/UDESC), bacharelado e licenciatura em Artes Visuais (UDESC).

Fran Favero



Artista visual, professora e curadora. Vive e trabalha em Florianópolis/SC. É mestra e graduada em Artes Visuais pela UDESC, com intercâmbio para a UQÀM, em Montreal, Quebec. Atualmente é professora colaboradora do DAV/UDESC.

Marjorie Yamaguti



Realiza pesquisas com naturais e técnicas em comunidades locais e povos tradicionais/originários - e é a partir dessa prática e das relações imateriais e materiais que inicia o seu processo artístico.

Sandra Favero



Doutora em Poéticas Visuais, USP, 2015. Atua como artista, pesquisadora e professora de graduação e pós-graduação em Artes Visuais, UDESC, Florianópolis.

[compor]
●●●
revista